



Encontro Internacional  
de Produção Científica  
24 a 26 de outubro de 2017

ISBN 978-85-459-0773-2

## AS REPRESENTAÇÕES DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS ACERCA DOS MEDICAMENTOS

*Veridiana Catelan Mainardes*<sup>1</sup>; *Iane Priscila Lima*<sup>2</sup>; *Flavia Cristina Busch Boregas*<sup>3</sup>; *Rute Grossi Milani*<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Medicina, Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR. PROBIC-UniCesumar.

veridianacatelan@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Psicologia, Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR. Colaboradora.

prilimaiane@gmail.com

<sup>3</sup>Mestranda. flaviabusch@hotmail.com

<sup>4</sup>Orientadora, Doutora, Docente dos Programas de Mestrado em Promoção da Saúde e Tecnologias Limpas da UNICESUMAR, Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI.

rute.milani@unicesumar.edu.br

### RESUMO

O envelhecimento da população representa um dos principais fenômenos demográficos e sociais da sociedade contemporânea. O presente estudo tem como objetivo compreender a representação que os medicamentos, fitoterápicos e alopatícos, têm para os idosos no contexto de suporte social, enquanto apoio material, por meio da caracterização do perfil sociodemográfico e antecedentes clínicos dos idosos e mediante análise da relação do uso medicamentoso com a saúde dos sujeitos pesquisados. A metodologia a ser utilizada caracteriza-se como exploratório-descritivo com abordagens qualitativa e quantitativa, e que será realizada no contexto de uma instituição de acolhimento a idosos, também chamada de instituições de longa permanência (ILPs), no município de Maringá, no norte do Paraná. O instrumento a ser utilizado é análise de prontuários com enfoque na história clínica prévia e uso de medicamentos pela população em estudo e a coleta de dados será feita através de entrevista. Com o desenvolvimento da pesquisa, espera-se obter informações que possam subsidiar orientações aos idosos, de forma criteriosa e cautelosa, do uso de medicamentos, como a correta administração, dose, tipo e intervalos, a fim de promover uma melhora na qualidade de vida e promoção da saúde do idoso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Idosos; Promoção da Saúde; Uso de Medicamentos.

### 1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população representa um dos principais fenômenos demográficos e sociais da sociedade contemporânea. O envelhecimento é um processo natural, repleto de mudanças complexas. Segundo a OMS (2015) no nível biológico, o envelhecimento é associado ao acúmulo de uma grande variedade de danos moleculares e celulares. Com o tempo, esse dano leva a uma perda gradual nas reservas fisiológicas, um aumento do risco de contrair diversas doenças e um declínio geral na capacidade intrínseca do indivíduo. Em última instância, resulta no falecimento. Porém, essas mudanças não são lineares ou consistentes e são apenas vagamente associadas à idade de uma pessoa em anos.

Uma estimativa do IBGE para 2030 é que os idosos representarão, aproximadamente, 19% da população brasileira. O envelhecimento da população traz consigo alguns desafios relacionados à saúde, bem como um aumento da possibilidade de ocorrência de doenças e a prática do uso de medicamento.

Há um consenso na literatura médica que o envelhecer predispõe ao uso de medicamentos prescritos e não prescritos, e ainda o uso da polifarmácia, considerado como o uso de cinco ou mais medicamentos ao mesmo tempo em um curto período de uma semana ou quando há uso desnecessário de pelo menos um medicamento. Todavia, Andrade *et al* (2004) ressaltam que na prescrição para o idoso, deve-se considerar, além das peculiaridades da farmacocinética e farmacodinâmica dos medicamentos, o custo da manutenção terapêutica e pelas dificuldades em se obter adesão ao tratamento, muitas vezes pela própria falta de conhecimento do paciente idoso



Encontro Internacional  
de Produção Científica  
24 a 26 de outubro de 2017

ISBN 978-85-459-0773-2

quanto ao seu tratamento medicamentoso. Além disso, Lucchetti et al (2010), reafirmam que a polifarmácia é um problema importante no atendimento do idoso, sendo os pacientes em instituições de longa permanência (ILPs) aqueles com riscos aumentados, por apresentarem muitas doenças limitantes, fragilidade e baixa funcionalidade.

As alternativas para gerenciar essa situação são muito particulares. O emprego criterioso e cauteloso dos medicamentos, sua correta utilização - dose, tipo e intervalos - e a orientação adequada das pessoas idosas e seus familiares, são alguns dos elementos essenciais na manutenção da qualidade de vida do idoso. (BRASIL, 2006).

Os medicamentos são importantes instrumentos terapêuticos utilizados no processo saúde/doença, sendo responsáveis por parte significativa do aumento da expectativa e da qualidade de vida da população. (Arrais, 2009) O uso de medicamentos é considerado uma parte inerente da sociedade influenciado por diversos fatores: o desejo de mais cuidado com a saúde, a melhoria da qualidade de vida e da assistência à saúde, a busca por maior expectativa de vida e a prevalência de determinados tipos de doenças em cada faixa etária. É importante dizer que dentro de uma sociedade capitalista a propaganda vinculada pelas indústrias farmacêuticas influencia, de modo significativo, no consumo de medicamentos, ou seja, além da necessidade real do uso de fármacos, sua utilização é também motivada por fatores comportamentais e culturais definidos por este 'valor simbólico'.

Segundo Silva et al. (2012). no Brasil, a utilização de grande número de medicamentos é amplamente observada entre indivíduos com 60 anos ou mais. Além dos fatores clínicos que fazem com que os idosos necessitem de farmacoterapia, outros fatores podem estar associados ao uso demasiado de medicamentos, como a ideia impregnada na sociedade de que a única possibilidade de se ter saúde é consumir saúde, em que o medicamento situa-se como, importante símbolo desta.

Esta pesquisa se justifica pelo real fato de que a população brasileira, assim como no restante do mundo, está envelhecendo. Em vista disso, o envelhecimento, apesar de ser um processo natural, é dotado de mudanças complexas no ser humano, necessitando de um acompanhamento próximo da sociedade e dos gestores do sistema de saúde, uma vez que muitos idosos poderão ser institucionalizados. Não só nesses indivíduos, mas também entre aqueles que permanecerem em seus domicílios, o uso de medicamento, sejam ele alopático ou fitoterápico, será uma constante. Além disso, faz-se necessário conhecer qual é o significado destes medicamentos para os idosos, bem como a que riscos estão expostos com o seu uso.

No tocante ao objetivo geral do trabalho tem-se a compreensão da representação que os medicamentos têm para os idosos institucionalizados. E dos objetivos específicos à caracterização do perfil sociodemográfico e antecedentes clínicos dos idosos institucionalizados mediante consultas ao prontuário médico, descrição das representações sobre medicamentos, fitoterápicos ou alopáticos, utilizados por idosos e análise dos possíveis riscos no uso de polifarmácia.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 MATERIAS E MÉTODOS

O estudo caracteriza-se como exploratório-descritivo com abordagens qualitativa e quantitativa e será realizado no contexto de uma instituição de acolhimento a idosos, de longa permanência, localizada no município de Maringá, no norte do Paraná – Brasil.

O delineamento amostral será homogêneo, não aleatório, composto por 30 idosos, ambos os sexos, residentes na instituição de longa permanência das organizações da sociedade civil sem fins lucrativos, a Associação Paranaense de Amparo a Pessoas Idosas Wajunkai e o critério de exclusão





Encontro Internacional  
de Produção Científica  
24 a 26 de outubro de 2017

ISBN 978-85-459-0773-2

amostral fará referência a idosos que apresentem dificuldades, comprometimentos ou patologias mentais, cognitivas e/ou neurológicas.

A coleta de dados será realizada em duas etapas. Inicia-se com a pesquisa documental, por intermédio de consultas a prontuários, em que serão previamente analisados a existência de uma enfermidade atual, juntamente com sua história clínica, sintomas e recursos utilizados, bem como o uso da medicação e sua dosagem. Posteriormente será feita a técnica de entrevista, mediante utilização de um roteiro com ênfase temática no estado de saúde do paciente vinculado ao uso de medicamentos fitoterápicos e alopáticos.

Os dados coletados serão tabulados com auxílio do software Microsoft Excel, por meio de planilhas, que possibilitarão o manejo de dados e integralidade das informações coletadas. A análise dos resultados será feita por meio da estatística descritiva, construindo-se gráficos, tabelas e medidas descritivas.

### 3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que as informações obtidas nesta pesquisa possam contribuir para a melhor compreensão da representação que os medicamentos têm para os idosos no contexto de suporte social. Dessa forma, esta compreensão ajudará a detectar se os idosos fazem uso de medicamentos, fitoterápicos ou alopáticos, analisando quais as possíveis relações que a substância medicamentosa tem em relação à saúde do idoso. Além disso, a pesquisa também contribuirá como experiência norteadora para futuros trabalhos. No entanto, o presente projeto de pesquisa encontra-se em desenvolvimento.

### REFERÊNCIAS

ANDRADE et al. Assistência Farmacêutica como Estratégia para o Uso Racional de Medicamentos em Idosos. **Semina Cienc. Biol. Saúde**, jan.-dez. 2004.

ARRAIS. **Medicamentos: consumo e reações adversas um estudo de base populacional**. Fortaleza: Edições UFC; 2009.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da saúde, 2006.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Ciclos de vida: Brasil e grandes regiões**. Pesquisa nacional da saúde: 2013. Rio de Janeiro: IBGE; 2015.

LUCCHETTI, G. et al. **Fatores associados à polifarmácia em idosos institucionalizados**. 2010.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**. Genebra (SWI): OMS; 2015. Disponível em: <http://sbgg.org.br>.

SILVA, A.L et at. Utilização de medicamentos por idosos brasileiros, de acordo com a faixa etária: um inquérito postal. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 6, p. 1033-1045, jun. 2012.